

# O PAPEL DO PROERD NA PREVENÇÃO E COMBATE AO USO DE DROGAS NAS ESCOLAS

## THE ROLE OF PROERD IN PREVENTING AND COMBATING DRUG USE IN SCHOOLS

SILVA, Pablo Fernandes<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Marcelo Ribeiro de<sup>2</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa relata questões de como combater o uso de drogas por meio da educação. Os adolescentes têm conhecido as drogas cada vez mais cedo e suas relações estão sofrendo abalos significativos por esse motivo. Além disso, adolescentes e jovens morrem pelo fato de muitas vezes estarem envolvidos com o tráfico. É por isso que surgiu a ideia de falarmos sobre o PROERD, uma vez que este busca encontrar soluções para minimizar a possibilidade destas crianças e adolescentes descobrirem o mundo cruel que as drogas oferecem. Este é também o objetivo do nosso trabalho, revelar a importância do programa no que diz respeito à educação. Para isso utilizamos o método bibliográfico como pesquisa. Entretanto, concluímos que este Programa precisa de incentivo por parte da sociedade para que continue efetuando seu trabalho com eficiência e dedicação.

**Palavras-chave:** PROERD. Educação. Drogas. Sociedade.

### ABSTRACT

This research discusses issues of how to combat drug use through education. Teens have known the drugs earlier and their relationships are suffering significant hiccups for that reason. In addition, adolescents and young people die because they are often involved in trafficking. That is why we came up with the idea of talking about PROERD, since it seeks to find solutions to minimize the possibility of these children and adolescents discover the cruel world that drugs offer. This is also the purpose of our work, to reveal the importance of the program with regard to education. For this we use the bibliographic method as a search. However, we conclude that this Program needs encouragement from society to continue to carry out its work with efficiency and dedication.

**Keywords:** PROERD. Education. Drugs. Society.

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, email: pablodk26@outlook.com; Rio Verde – GO, junho de 2018.

<sup>2</sup> Professor Orientador: Ms. Marcelo Ribeiro de Oliveira - Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás CAPM, email: marceloboard01@hotmail.com; Rio Verde – GO, junho de 2018.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal, mostrar a importância da participação do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) principalmente nas escolas públicas do País.

A execução do Programa vem contribuindo significativamente na garantia da segurança dos indivíduos que compõem a escola, sendo eles: alunos, professores, diretores, pais e arredores desse local, trabalhando ainda para combater o uso de drogas nesse ambiente atualmente.

Vale destacar que o PROERD age apenas de forma preventiva, exercendo sua função de maneira cuidadosa e educativa para que as crianças e adolescentes sejam fortes ao ponto de resistirem ao oferecimento de drogas ou outros tipos de entorpecentes e dessa forma tentar amenizar os atos de violência no mundo.

Quanto a relação do Programa com os pais e a escola, fica evidente que o programa visa demonstrar o máximo de segurança possível e conscientizar cada um de que o trabalho da polícia não se resume somente naquele trabalho de capturar bandidos, ou aplicar sanções, mas também transformar o ambiente escolar em um espaço de cidadania e educação.

Com base nisso, veremos adiante sobre a questão de violência nas escolas, a relação do PROERD com a escola, e as drogas em ambiente escolar, analisando como objetivo específico do estudo, sobre a forma que o programa utiliza para influenciar na construção do caráter dessas crianças e adolescentes e nas relações sociais entre esses indivíduos, uma vez que quando o jovem se envolve com o mundo das drogas acha tudo fascinante, até que passam a ser totalmente dependentes desse mal, trazendo prejuízos físicos e muitas vezes se distanciando da sua própria família.

A análise de forma geral visa entender como a sociedade tem reagido com o trabalho desses profissionais dentro do Programa, e fazer com que a comunidade veja a importância de apoiar a polícia no trabalho realizado.

Todavia, como já dito, além das drogas causarem danos para a própria pessoa, também acaba prejudicando toda a sociedade, gerando violência, homicídios, tráfico e sobretudo o medo de conviver decentemente em sociedade. Por isso a preocupação da polícia em proteger essas crianças e adolescentes e prevenir que elas entrem no mundo das drogas.

Mediante análises feitas em algumas referências bibliográficas foi que se produziu o presente trabalho, ou seja, pesquisas e fontes encontradas em sites da polícia e sites do PROERD ajudaram para o perfeito desenvolvimento do estudo, além de encontrarmos ainda na legislação o amparo merecido acerca do que se esclarece adiante. Destaca-se que, a pretensão desta pesquisa é expor sobre o trabalho do referido programa desenvolvido na sociedade atual, deixando claro através das bibliografias encontradas, todas as definições que se envolvem com o Programa, já que muitos cidadãos talvez ainda não conheçam o exercício desta função incumbida à Polícia Militar.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 A VIOLÊNCIA DENTRO DA ESCOLA**

Destacamos a definição feita pelo professor Bernard Charlot (2006, p. 24).

A violência é o nome que se dá a um ato, uma palavra, uma situação, etc., onde um ser humano é tratado como um objeto, isto é, onde são negados seus direitos à dignidade de ser humano, de membro de uma sociedade, de sujeito insubstituível. Assim definida, a violência é o exato contrário da educação, que ajuda a abrir o ser humano, o membro de uma sociedade, o sujeito singular (CHARLOT, 2006, p. 24).

O evento da violência escolar acontece em todo o Brasil, principalmente nas escolas públicas onde muitos são prejudicados economicamente. De acordo com Waiselfisz (2002) o aumento da violência ganha força envolvendo jovens sendo os agressores ou vítimas, estes por sua vez, tem entre 15 e 24.

O autor Araújo (2001), relata que muitos alunos tem sido prejudicados no aprendizado pelo medo de se manter frequente na escola, pois alguns deixam de ir às aulas porque, a escola está se tornando sinônimo de insegurança e não de cidadania e educação.

Ressalta-se que algumas crianças e adolescentes por diversas vezes são rejeitadas pelos colegas por não terem poder aquisitivo mais elevado, com isso, muitas vezes essa rejeição se transforma em raiva, onde podem se rebelar contra os responsáveis pela escola e principalmente contra os colegas, e em consequência causar danos aos mesmos (GOMES, 2005).

Conforme entendimento de Araújo (2001, p.152) afirma-se que os atos de violência nas escolas, como brigas, acontecem para amedrontar os colegas e os dirigentes da escola, pois desejam mostrar poder de que detêm o território, fazendo com que o direito de ir e vir passe a não existir mais naquele local.

Posto isto, Zaluar (2002) realça que incumbe ao Estado fornecer a devida segurança à população sem levar em consideração a opção sexual, ou religião, ou poder aquisitivo de cada indivíduo. Todavia, cabe ao diretor escolar tentar solucionar de alguma forma esse problema de violência nesse âmbito, uma vez que é ele quem tem a responsabilidade de guiar esses alunos.

### 2.1.1 Violência causada pelo uso de drogas

Tomar a iniciativa de fazer o uso de drogas na fase infantil ou na adolescência, pode consistir em diversos fatores como já citado superficialmente. Pode ser por fatores de desigualdade social, abandono, rejeição, miséria, dentre outros.

Percebe-se que, dentre as mudanças de comportamento de um indivíduo usuário de drogas está o mal humor, a agressividade, as respostas com brutalidade, etc., são fatores que podem levar a violência verbal ou até física dependendo da espécie de substância que se consome.

O estudioso Souza (2006, p. 47) aponta que:

O dependente, quase sempre, perde a família, o emprego, os amigos, mas não a droga. Mas, para consegui-la, é preciso conseguir o dinheiro, muito dinheiro, sempre mais dinheiro. E quando o status social do dependente não lhe permite isso, quase de imediato parte para a violência do roubo. Progressivamente começa a ser violento contra aqueles que não aceitam sua situação: sua família, seus amigos, colegas de trabalho e, finalmente, contra si mesmo (SOUZA, 2006, p. 47).

Todavia, este subtópico destaca que um dos maiores problemas enfrentados pela polícia, escola e família verdadeiramente, é o uso de drogas entre crianças e adolescentes.

Professores e diretores são ameaçados constantemente, muitas vezes sofrem agressões por parte dos alunos sem nenhum motivo e não podem nem reagir a essas ações. Acontece que o ambiente que era pra ser considerado ambiente de conhecimento e aprendizagem, se torna um local de extremo terror e medo (SOUZA, 2006).

Salienta-se que a violência não cessará enquanto não houver profunda transformação nas condições sociais e o aperfeiçoamento na educação dessas pessoas que futuramente será a geração dominante no país.

## **2.2 HISTÓRICO ACERCA DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS.**

No Brasil, o PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas) foi adotado no Brasil, em 1992 no estado do Rio de Janeiro, por meio de uma iniciativa da Polícia Militar do mesmo estado.

Especificamente no estado de Goiás, o Programa teve início em 1998, tendo caráter preventivo, sem fins lucrativos, e vem sendo desempenhado pelas Polícias Militares, principalmente nas escolas públicas, com a finalidade de oferecer extensa diversidade de atividades positivas entre os alunos, os quais são crianças e adolescentes que se encontram entre o 5º e 7º ano. Tais atividades servem para a interação entre os pais desses alunos também.

Além das atividades ora citadas, a polícia trabalha com conselhos transmitidos aos pais e alunos do Programa, e buscam o fortalecimento da autoestima, o controle emocional, a civilidade, além disso é possível ensinar a importância de como defender-se do oferecimento de drogas por parte de pessoas estranhas e até mesmo de amigos próximos.

Se faz pertinente ainda dizer que, os policiais militares que se submetem a pertencer ao Programa, necessitam preencher alguns requisitos ditados e receber uma espécie de exame feito por uma banca examinadora, qual seja formada por profissionais da psicologia e pedagogia, devidamente adequados e capazes para exercerem essa função.

O PROERD tem almejado envolver-se cada vez mais com a escola, com os familiares e com a sociedade no combate ao uso de drogas e contra as demais práticas de violência ocorridas nesse ambiente atualmente.

## **2.3 O PROERD SE RELACIONANDO COM A ESCOLA**

Ao explorarmos o fato do programa tentar cortar às drogas e violência nas escolas, atentamos que esses dois assuntos muitas vezes são pouco trabalhados e o PROERD surge para apoiar esse trabalho no ambiente de ensino, mas vale destacar

que o Programa não progride sozinho, por isso a importância de existir a harmonia entre a polícia, escola e sociedade, todos em busca de um mesmo objetivo, que é o de enfrentar a problemática em ambiente escolar infantil.

Como foi falado anteriormente, o PROERD tem o plano de executar boas maneiras para impedir que crianças e adolescente se envolvam com as drogas e violência, bem como os pais, professores, diretores e toda a sociedade que sofre com tantos sinais de delinquência entre crianças e adolescentes.

Os atos de violência envolvendo adolescentes nas escolas tem abalado a sociedade, é realmente uma dificuldade que merece atenção e todos nós corremos o risco de ser atingidos por esse tipo de transtorno.

De modo infeliz, muitos dirigentes de escolas que deveriam se preocupar com a conduta dos seus alunos, ainda tentam encobrir o problema, e fingir não acreditar na situação, e daí, mais um motivo de tomada de decisão da Polícia Militar para dar início a parceria com as escolas e a sociedade para o combate contra a violência e o uso de drogas entre adolescentes.

O PROERD atende todo o estado, mas a escola deve solicitar este trabalho e consequentemente toda a equipe escolar se dedicar para o melhor desenvolvimento. No entendimento do PROERD o melhor lugar para exercer e dar início à prevenção do uso de drogas e violência é a escola, pois ali circula várias pessoas de diversas idades. Logo, quando a Polícia se sujeita a entrar no âmbito escolar por meio do PROERD para trabalhar contra o combate às drogas, ela também pensa em minimizar os índices de criminalidade e violência e geral.

## **2.4 AS DROGAS EM AMBIENTE ESCOLAR**

O Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) realizou uma pesquisa em 2010 com alunos da rede pública, mais especificamente do ensino fundamental e médio, onde cerca de 24,2% destes, relataram já ter feito uso de algum tipo de droga ilícita. O CEBRID ainda tem realizado estudos que apontam a necessidade da construção de políticas públicas e projetos que objetivem reduzir o uso de drogas entre crianças e adolescentes no âmbito escolar.

Utiliza-se nos dias de hoje variadas estratégias com intuito de passar informações corretas aos adolescentes no que tange aos problemas causados pelo uso de drogas. Os responsáveis pelos alunos (pais e dirigentes escolares) estão encarregados, no entanto, através de orientações seguras, formular técnicas

adequadas para evitar que o adolescente se aproxime de pessoas que fazem uso de algum tipo de entorpecente.

A Lei Federal 11.343, de 23 de agosto de 2006, que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, ressalva o essencial papel da escola no combate ao uso errado de drogas e orienta:

**Art. 19.** As atividades de prevenção do uso indevido de drogas devem observar os seguintes princípios e diretrizes:

X – o estabelecimento de políticas de formação continuada na área da prevenção do uso indevido de drogas para profissionais de educação nos 3 (três) níveis de ensino;

XI – a implantação de projetos pedagógicos de prevenção do uso indevido de drogas, nas instituições de ensino público e privado, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos conhecimentos relacionados a drogas. (BRASIL,2006).

Salienta-se que, o papel da família é de extrema responsabilidade tanto quanto o da escola quando se refere às drogas.

Sanchez (1982) alerta que muitos pais não educam seus filhos de maneira firme, fraquejando nos momentos em que requerem a compra de cigarros ou até mesmo de bebidas alcoólicas, esses pais geralmente tem consciência de que existe uma lei que proíbe este ato, porém não se conscientizam da influência que deixam na criança.

O autor Tiba (2002) alerta que as variações de comportamento exibidas por esses jovens, são preocupantes e na maioria das vezes decorrem do uso abusivo das drogas. Contudo, se os pais ainda não notaram essa postura diferenciada, pode ser que a criança ou adolescente esteja fazendo o uso da droga quando não há ninguém por perto.

Conforme destaca o mesmo autor citado acima, é num momento agitado, lotado de desconsolo e tristeza que o adolescente enfrenta crises e guerras consigo mesmo, e sabe-se bem que as vezes uma amizade acaba dominando e principalmente influenciando cruelmente nessa fase da vida.

Logo, no momento em que perceberem a mudança de comportamento do aluno os professores devem instantaneamente comunicar aos pais sobre o ocorrido para buscarem a solução do problema juntos. Destaca-se que, esta passa a ser uma tarefa não apenas do professor durante suas atividades em sala de aula, estes por sua vez estão incumbidos de passarem a informação aos responsáveis pela criança, pois somente a família poderá tomar as providencias cabíveis ao problema.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através deste estudo podemos observar que a infância e adolescência são duas fases em que mais aprendemos e absorvemos informações pra vida. Por outro lado há o que se pese, quando a criança ou adolescente passa a se desprender dos ensinamentos dos pais e se voltam a ouvir o que os amigos tem a dizer ou a ensinar, e algumas vezes acabam sendo influenciados para o lado negativo.

A droga surge nesses casos em que um certo “amiguinho” se aproveita da inocência do outro para aconselhar a começar fazer o uso da mesma, garantindo que a partir daquele momento ela se sentirá livre, terá sensações incríveis, dentre outras. Então, conduzido pela fraqueza, ou por algum conflito familiar ou até consigo mesmo é que o adolescente se envolve com as drogas, trazendo o sofrimento e desestruturando para as relações familiares.

Desse modo e com as observações feitas em nossa revisão literária é que constatamos a importância do trabalho desenvolvido pela polícia através do Programa em destaque, ainda em conjunto com os pais e dirigentes escolar, já que o intuito deles atuarem nas escolas é para que ocorra a prevenção da dependência química nessa faixa etária.

Dentre os autores trazidos em nossa revisão, observamos que todos, de uma certa forma, apoiam o trabalho feito pela Polícia e por outro lado ficam indignados com indivíduos tão jovens se envolvendo em um mundo difícil de voltar atrás. Através do que descreveu o autor Souza (2006) vimos que a realidade é triste, mas é o que acontece todos os dias. Os dependentes químicos perdem tudo o que tem em troca de minutos de prazer com algo que só irá destruir a vida aos poucos, sem falar nas oportunidades boas que porventura apareçam.

Tudo começa em casa, Tiba (2002) destaca acerca da mudança de comportamento dessas pessoas. E é triste ver que muitos pais não dialogam com os filhos da maneira que deveriam, ou seja, esclarecendo o que é certo e errado, o que é bom ou não, o que edifica o caráter humano e o que destrói. Por isso verifica-se a inteira importância da família no acompanhamento diário desses adolescentes e crianças, estabelecendo diálogos e instruindo no caminho certo desde cedo.

Posto isto, sem dúvida teremos adolescentes e crianças que se tornarão adultos de responsabilidade com suas atitudes, acreditamos que dando continuidade ao trabalho já desenvolvido pela polícia seria o mesmo que tomar a decisão de não

permitir que esses jovens entrem no mundo das drogas com uma vida longa pela frente.

É com base nisso que o PROERD trabalha, além de prevenir o uso de drogas feito por crianças e adolescentes ele ainda visa antecipar que novos traficantes apareçam e evita que a criminalidade faça parte do ambiente escolar. É sempre importante destacar que os policiais competentes para esta função ainda se apresentam como educadores, dispostos a aconselharem de forma ética os alunos, professores, diretores e pais.

Destarte que o Programa revela aos alunos, principalmente os que se sentem muitas vezes desamparados, que existem outras formas de fugir das más companhias e ao invés de ser influenciado, fazer o papel de bom influenciador, decidindo não fazer parte das mesmas coisas que determinado amigo acha ser bom, mas que na verdade só trará desvantagens para si próprio.

Neste contexto, a polícia busca demonstrar o valor de cada um e incentivar a desenvolverem as habilidades que cada um possui. Vale dispor também que, ainda não há um controle efetivo sob o comércio das drogas no país e de outro lado existe um poder envolvente que atrai os adolescentes fazendo eles acreditarem de que as drogas traz benefícios pra vida de alguém.

Assim como Charlot (2006) e Waiselfsz (2002) apontam que aumento de usuários de drogas, bem como o aumento no comércio das mesmas, nota-se que o assunto sobre drogas é inesgotável e a população também precisa ajudar, já que de certa forma, esse é um mal que assola todo o País e afeta as relações sociais.

Então, abordamos este estudo, com a intenção de conscientizar o leitor sobre o tamanho do problema. No entanto, busca-se alertar a sociedade de que o PROERD beneficia, mas precisa de apoio, e ainda sugere que os órgãos de segurança pública estejam sempre em alerta para traçarem novas estratégias ao plano de prevenção ao uso das drogas e combate à violência em ambiente escolar de acordo com o crescimento do problema.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O problema das drogas aflige toda a sociedade indistintamente e enfrentar este problema exige que a sociedade atue em conjunto com as escolas, família, e polícia. Para o jovem ou adolescente que se permite envolver no mundo das drogas

é relevante que ele perceba que existem pessoas preocupadas e unidas em busca de um mesmo propósito, quer seja o risco das consequências destruidoras que são resultados da relação com as drogas.

Lamentavelmente as crianças e adolescentes iniciam o uso de drogas na adolescência, pois esta é a fase de escolher o rumo da vida, fase em que acontecem muitos confrontos consigo mesmo e com os familiares. O desenvolvimento do corpo, a decisão sobre qual vocação profissional optar, o primeiro emprego, etc. É nesse momento de dificuldades que as drogas surgem com o disfarce de prazer e só com o tempo percebe-se os efeitos ruins que ela causa a longo ou a curto prazo.

Podemos concluir com este estudo que existem pessoas trabalhando para combater esse mal, no entanto, é necessário que todos se envolvam nesta causa. Muitas vezes a convivência constante com os filhos faz com que os pais não percebam nenhuma mudança no comportamento, neste caso, fica mais fácil para os dirigentes da escola observar as alterações de humor e demais atos.

É desta forma que a escola e os policiais trabalham no PROERD, atuam de maneira preventiva, observando comportamentos, e orientando os alunos sobre as drogas. Todavia, atualmente é praticamente impossível excluir totalmente as drogas, usuários e traficantes, logo, o que se objetiva com o desenvolvimento deste Programa é fazer a minimização desses casos. Ou seja, quanto antes esses jovens forem informados e alertados sobre este problema, melhor serão as expectativas de vida, e consequentemente será evidente o exercício perfeito de cidadania.

Nesta faixa etária é importante demonstrar aos adolescentes e jovens que a vida te dá infinitas possibilidades e que poderá vir dificuldades, alegrias, tristeza, duvidas, confrontos, e que a solução nesses casos é procurar ajuda o mais rápido possível, com pessoas que realmente apresente ser de confiança e que mostre as perspectivas positivas da vida como, autoestima, família, trabalho, lazer, estudos, viagens, etc.

Posto isto, destaca-se que se a escola e principalmente a família andarem juntos com as crianças e adolescentes, melhores serão os resultados, pois cuidar desses indivíduos é uma tarefa coletiva, já que busca zelar pelos bons relacionamentos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carla. As marcas da violência na constituição da identidade de jovens da periferia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo. 2001.

BRASIL. Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – SISNAD. Lei 11.343/2006: promulgada em 23 de agosto de 2006.

CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Escola Paulista de Medicina, Departamento de Psicobiologia. **Livreto Informativo sobre drogas Psicotrópicas**. São Paulo, 2004.

CHARLOT, Bernard. Prefácio. In: ABRAMOVAY, M. et al. **Cotidiano das Escolas: entre violências**. Brasília: Unesco, Observatório de Violências nas Escolas, MEC, 2006.

GOMES, Candido Alberto. A Escola de Qualidade para Todos: Abrindo as Camadas da Cebola. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação: revista da Fundação Cesgranrio**, Rio de Janeiro, v.13, n.48, p. 281-306, jul./set. 2005.

PROERD NO BRASIL. **Batalhão de Polícia Militar Escolar e Programa Educacional de Resistência às Drogas**. Disponível em <http://www.proerdbrasil.com.br>. Acesso em 24 fev. 2018.

PROERD GOIÁS. Objetivos do Programa. Disponível em: [http://www.proerd.go.gov.br/](http://http://www.proerd.go.gov.br/). Acesso 24 fev. 2018.

SANCHEZ, Amauri M. T. **Drogas e drogados: o indivíduo, a família, a sociedade**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1982.

SOUZA, Rui Barbosa de. **Tudo Sobre Tóxico**. São Paulo: Rígel, 2006.

TIBA, Içami. **Quem Ama, Educa**. São Paulo: Editora Gente, 104ª Edição, 2002.

WASELFISZ, Júlio Jacobo. **Mapa da violência III: os jovens do Brasil**. Brasília: UNESCO, 2002.

WIKIPÉDIA. **Programa Educacional de Resistência as Drogas e a Violência.**

Disponível

em:[http://pt.wikipedia.org/wiki/Programa\\_Educacional\\_de\\_ResistenciaasDrogaseViolencia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Programa_Educacional_de_ResistenciaasDrogaseViolencia). Acesso em 24 fev. 2018.

ZALUAR, Alba. Oito Temas para debate Violência e Segurança Pública. **Sociologia, Problemas e Práticas**. 2002.